

A Commissão de Saude Publica examinou o Parecer da Sociedade de Medicina d'esta Corte a cerca das medidas, que convém tomar contra a introduccão, e estragos da Cholera-morbus, e julgando, que grande utilidade póde resultar ao Publico do seo conhecimento, he de parecer, que esta Augusta Camara o envie ao Governo, convidando-o á que o faça imprimir com brevidade, e envie gratuitamente hum grande numero de exemplares á todas as Camaras Municipaes do Imperio, para que os distribuão, como julgarem mais conveniente.

Paço da Camara dos Deputados 9 de Agosto de 1832. — Francisco de Paula Araujo e Almeida. — Manoel Gomes da Fonseca.

PARECER SEPARADO.

A Cholera parece-me doença flogistica, e sua séde o aparelho digestivo; e assim não posso concordar com a Illustre Sociedade de Medicina em parte da therapeutica que propõe. A Sociedade lembra em ultimo lugar, e talvez com preferencia, o methodo do Doutor Douglas (parecido com o de Sydenham, se bem me recordo), na primeira parte do qual consinto até o Opio: do qual julgo que as pessoas não medicas não usem. A Cholera parece-me doença flogistica, e assim a medicação deve ser antiflogistica, e nella se deve perseverar em quanto a doença não tomar outra natureza. E como se evidenciará esta opportunamente? E de que excitantes se deverá usar então? Pertence ao Medico, que deverá estar chamado desde o insulto. Que conselho pois

se deve dar ao Povo sem Medico? Refri-
gerar aquentar interna, externamente ao
prazer do Doente.

Antonio Ferreira Franca.

Em virtude de hum Officio da Augusta
Camara dos Senhores Deputados, convidan-
do á esta Sociedade de Medicina do Rio
de Janeiro, para propor os meios, que se
devem empregar, a fim de impedir a intro-
ducção, ou communicação do Cholera-mor-
bus no Imperio, a mesma Sociedade de Me-
dicina, occupando-se diligentemente deste
objecto, vai submeter este seu trabalho ao
Sabio juizo desta Augusta Camara.

A Sociedade, solicita em corresponder
de huma maneira digna aos patrioticos de-
sejos dos Representantes da Nação, e á con-
fiança nella depositada, indagou todos os
documentos, que a podessem esclarecer so-
bre huma materia, que por ventura nossa
ella não tinha assaz apprendido por propria
experiencia. Os escritos ultimamente rece-
bidos da Europa, theatro actual dessa epi-
demia, forão lidos, e com reflexão estu-
dados.

Entrar em longas considerações scienti-
ficas, e discutir teorias, importava á con-
fecção de huma memoria, ou tractado so-
bre o cholera-morbus, e inteiramente arre-
dava a Sociedade do seu proposito; assim,
cingindo-se á letra do officio recebido, jul-
gou dever ser concisa, e limitar-se unica-

camente á enunciar os resultados praticos, e os preceitos geraes, que devem servir de guia ás auctoridades publicas e aos cidadãos em particular nas circumstancias actuaes, e no caso, não provavel, da invasão da molestia.

Na falta de estabelecimentos sanitarios, e na penuria dos recursos dos nossos municipios, a Sociedade vê com dor a impossibilidade de immediata execução de muitas das medidas policiaes, que ella propoem: todavia espera do patriotismo das auctoridades a cooperação a mais disvellada, e o emprego de todos os meios á seu alcance, para obter-se o maior bem possivel.

Este trabalho será dividido em duas Secções. A primeira occupar-se-ha da policia sanitaria, ou meios, que a administração deve empregar nos casos de ameaça, ou invasão do cholera-morbus. Na segunda cada cidadão em particular encontrará conselhos uteis, para prevenir, ou remediar os effeitos desta terrivel enfermidade.

SECÇÃO 1.^a

Hygiene publica, ou Conselhos ás auctoridades no caso de ameaça ou invasão do cholera-morbus.

Separados dos fòcos da infecção por huma immensa extensão de mares; gozando geralmente de hum clima magnifico, o Brasil, nós o pensamos, será preservado desse flagello, que tem semeado o horror, e adevastação por huma grande parte da Asia

e da Europa. Toda via seria culpada imprudencia, se, nimiamente confiados na benignidade do nosso clima, adormecessemos nos braços do ocio e da segurança. Inda ha pouco a Commissão da Academia Real de Pariz no seu relatorio sobre o cholera-morbus se expressou nestes termos “ em consequen-
 „ cia do grande melhoramento das condições
 „ sociaes, ha quarenta annos á esta parte,
 „ assim como pelo effeito dos progressos re-
 „ centes das sciencias phisicas e medicas,
 „ a hygiene publica e privada tem feito tan-
 „ tos progressos em França, que não podemos
 „ resistir á necessidade de enunciarmos nos-
 „ sas esperanças de sermos preservados da
 „ invasão epidemica do cholera, ou pelo
 „ menos de vermos diminuir, ou cessar ás
 „ nossas portas seus mortiferos estragos,, E
 nós sabemos qual tem sido a sorte de Pariz.

Longe pois de nós a temeridade de reprovarmos as precauções, e medidas justas, que a razão ordena, e o repouso publico exige. Pelo contrario nós aconselhamos; nós provocamos estas medidas (fallamos das quarentenas) porém que a auctoridade competente as contenha nos limites do justo, e as faça executar com discernimento.

Assim cumpre, que o Governo desenvolva toda a vigilancia, para que os navios chegados de portos, onde reine o cholera, nos não introduzão este funesto presente: ao mesmo tempo, que cure da salubridade das Cidades, e dê todas as providencias policiaes, como se a esperassemos com certeza.

A Sociedade falla sempre debaixo da hypothese de contagio do cholera-morbus:

se bem que esta questão não está ainda hoje plenamente illucidada.

Huma consideração importante parece dominar em todos os pontos a questão da transmissão do cholera: he a extensão immensa do paiz, que elle tem corrido em todas as direcções, ou plagas diversas, debaixo de latitudes differentes, e de climas diversos, e estações oppostas. He assim que desenvolvendo-se na peninsula do Ganges, seu berço, debaixo da temperatura de 30 grãos a cima de zero (cent.) penetrou até o coração da Russia; seguindo quasi sempre a direcção do Volga, rio navegavel e de frequente commercio. Ahi huma temperatura de 30 grãos abaixo de zero (cent.) nenhuma mudança imprimio em sua natureza, ou intensidade. He assim que elle appareceo em Varsovia, sendo para ahi trazido pelas tropas Imperiaes. E não seremos forçados á considerar como propagando-se pelos individuos, ou pelas mercadorias huma molestia, que vemos invadir successivamente huma tão longa serie de regiões, seguindo as communicações, que os homens tem estabelecido entre si, e os caminhos de suas relações communs? Tal he a lingoagem *dos contagionistas*.

Hum factó notavel refirido por Mr. Kerandren vem ainda em seu favor. He o seguinte: “ Em 1822 ameaçada Alepo do cholera-morbus, Mr. de Lesseps ahi consul de França refugou-se com todos, que o quizerão acompanhar, para huma quinta, situada á alguma distancia da Cidade. Seu azilo, sendo fechado de muros, e rodeado

„ de hum largo fosso , não tinha se não
 „ duas portas , huma para a entrada , outra
 „ para a sahida. Emquanto durou o flagello ,
 „ nada admittio de fóra , sem submetter ás
 „ precauções observadas nos lazaretos. Esta
 „ Colonia de 200 pessoas pelo menos , e com-
 „ posta não só de Francezes , mais de
 „ nos aclimatados , mas tambem de muitos
 „ naturaes , não teve hum só doente , quando
 „ em 18 dias 4:000 pessoas forão victimas
 „ da molestia na cidade ,,

Por outro lado os doentes do Cholera-
 morbus , postos em lugar salubre , são vi-
 sitados , curados , tocados , sem que seu
 mal passe ás pessoas encarregadas deste mi-
 nisterio. Os Medicos tem procedido com a
 mais escrupulosa indagação á abertura de
 cadaveres de pessoas , que succumbirão á
 cholera , e sem o contrahir : alguns destes
 votando-se generosamente ao bem da huma-
 nidade , e avançamento da sciencia , e tem-se
 submettido á experiencias as mais asquero-
 sas , e arriscadas , sem algum resultado fu-
 nesto. Alguns tem inoculado ou injectado em
 suas veias o sangue , provindo de individuos
 atacados do cholera , ou que tinham suc-
 cumbido á elle : outros tem inoculado as
 materias mucosas , lançadas pelo vomito ,
 ou dijecções alvinas : certos tem esfregado
 o corpo com estes mesmos materiaes , ou se
 tem deitado em leitos com doentes , ou que
 tinham servido , conservando os mesmos len-
 ções ; emfim tem-se chegado á respirar de
 perto o halito dos moribundos , e sempre
 sem perigo. Estes factos sobrão para fun-
 dar a crença dos *não contagionistas*.

Deixando a solução do problema ás investigações dos Medicos, e naturalistas, he hum dever sagrado dos Governos, em quanto a questão permanecer ligitiosa, tomar todas as cautellas, para que a tranquillidade, e segurança publica não sejam comprometidas.

Ao Decreto de 17 de Janeiro de 1829, acompanha regulamento da Inspeção de saude publica, que se acha actualmente em observancia. Este regulamento parece á Sociedade insufficiente, ou manco em algumas de suas disposições. Nenhuma providencia expressa apparece alli sobre as mercadorias. E bem que nenhum facto prove com evidencia, que o cholera tenha sido transmitido por este meio, todavia nossos temores não se dissipão inteiramente, em quanto as fazendas entrarem nas Alfandegas sem terem sido previamente bem ventilladas, serenadas, e fumigadas, * quando ellas nos venhão de paizes suspeitos, ou actualmente victimas do cholera morbus.

A falta de lazaretos ou estabelecimentos, appropriados para estes processos depuratorios, se faz vivamente sentir. Seria assás conveniente, que o Governo tomasse sobre isto algumas providencias.

Huma vez que os navios forem condemnados á quarentena, todos os artigos policiaes á este respeito devem ser religiosamente observados. Os homens, as cartas,

* A Sociedade só aponta as medidas, sem entrar no detalhe de taes processos, porisso que são geralmente conhecidos.

em fim nada do navio deve vir á terra, sem ser desinfectado. E sobre isto a Sociedade chama a attenção do Governo; pois consta que os empregados não são á este respeito muito escrupulosos; tornando por este modo a quarentena hum embaraço para o commercio, huma escola de immoralidade, sem nos offerecer a minima garantia.

Não sendo ainda conhecido o periodo de incubação do cholera-morbus, he bem difficil marcar-se o prazo á quarentena; mas a Sociedade pensa, que o maximo dos 12 dias das Instrucções he sufficiente, quando durante a viagem nenhum accidente teve lugar. Passemos á policia interna.

He sobre este ponto, que a Sociedade reclama principalmente as vistas do Governo. O Rio de Janeiro, e as outras grandes Cidades litoraes do Brasil, mergulhadas em hum clima ardente e humido, onde todos os preceitos da Hygiene publica, e privada jazem no mais deploravel abandono; onde huma multidão miseravel, e escrava se acha amontoada, offerece hum campo aberto á todos os furores do cholera-morbus, se por desgraca elle ganhar nossas praias.

He hoje assaz conhecido o concurso de huma certa serie de circumstancias, que favorecem singularmente o desenvolvimento e propagação desastrosa deste flagello. Taes são, as grandes e frequentes variações atmosphericas; o calor e humidade combinados; as chuvas abundantes, e duradouras; o desaceio, e imundice; a agglomeração de pessoas em hum mesmo lugar; a habitação em casas estreitas, e mal arejadas,

e entulhadas de homens, e de animaes; a carestia dos viveres, ou sua má qualidade; a miseria, e a consternação publica.

Daqui facilmente se deduzem as medidas policiaes, que a Sociedade vai recomendar.

A limpeza das ruas, praças, praias, e carreiros reclama a mais seria attenção:ahi jámais se consentirão materias organicas em putrefacção, nem agoas estagnadas. As posturas da Camara Municipal á tal respeito devem ser postas em vigor; assim como as que regulão o modo e hora dos despejos, que com a maior vergonha, e escandalo são á cada passo infringidas. Os hospitaes, as prisões, os quarteis devem ser entretidos no maior aceio possivel, e contendo cada sala hum numero de homens razoavel.

Convém, que se estabeleção Commissions sanitarias nos differentes bairros da Cidade, compostas de Medicos, Auctoridades civis, e Cidadãos patriotas, e bemfazejos, que devem vellar sobre a policia do seu circulo, visitando de vez em quando as casas, lojas, tabernas, casas de pasto, botequins, mercados, açougues, armazens, manufacturas &c., que se devem conservar sempre em aceio, e salubridade: tendo mui particular attenção nos generos, de que se alimenta a população, para que sejam de boa qualidade, e bem conservados. A Sociedade insiste nesta medida, que lhe parece urgente, se não já, ao menos no caso do apparecimento da molestia.

Convém disignar-se desde já em differentes pontos da Cidade estabelecimentos vas-

tos, e convenientes, para servirem de hospitaes, ou ambulancias, onde os pobres sejam recolhidos, para serem tratados pela charidade publica, e sequestrados do seio da população sã.

Como em caso urgente seria impossivel achar-se na Cidade, ou antes no Império, huma quantidade sufficiente de agoa chlorurizada para desinfecção dos edificios publicos, e particulares, he preciso fazer-se provisão della, mandando-a fabricar aqui, ou fazer vir de fóra, como for mais prompto, e menos dispendioso.

Se as medidas, á pouco propostas, posto que de mera prevençãõ, merecerem huma plena consideraçãõ das Auctoridades; quaes deverãõ ser seus deveres, sua vigilancia e seu zelo, se a molestia vier apparecer entre nós? Qual a sua responsabilidade, se por deleixo seu, e indifferença acontecerem desastres, que alias poderião ser prevenidos? A Sociedade espera por tanto, que, sentindo toda a importancia de seu ministerio, mostrar-se-hão dignos da confiança publica.

As condições mais favoraveis, para preservar o homem sãõ do ataque da molestia; para aliviar os sofrimentos do enfermo, e tornal-os menos funestos, sãõ os seguintes: para o homem em saude, ter o espirito distrahido e corajoso; meios faceis de subsistencia; aceio de corpo; e huma habitaçãõ sã e espaçosa: para o enfermo os soccorros prontos da medicina; a assistencia de pessoas pacientes, e charidosas; hum ar secco, e puro; e na convalecencia a habi-

tação em lugar elevado, e de rica vegetação; e a mais estricta dieta.

Convém por tanto, que o Governo procure animar o espirito publico, já com sua presença, visitando os hospitaes e ambulancias; já pelos jornaes, referindo-se os curativos felizes, a efficacia de certos remedios, e declinação da epidemia &c., em fim pondo todo o cuidado, para que as medidas policiaes sejam executadas com moderação, e sem a menor sombra de aparato, que venha augmentar o terror, que inspira já a presença da enfermidade.

Fazer sahir da Cidade huma grande parte de escravos, que ahi superabunda, e de gente ociosa, e miseravel, parece-nos huma medida importante, ainda que entrevejamos suas difficuldades. Todavia, quanto aos escravos nós a recommendamos aos proprietarios no interesse de sua propria conservação.

Contribuições pecuniarias se devem agenciar, com que seja soccorrida a classe indigente, não só em molestia, como em saude, tirando-a assim do abatimento, e da miseria, que tanto concorrem para o desenvolvimento da molestia. Este encargo parece ser proprio das Commissões sanitarias.

A experiencia tem mostrado, que as reuniões numerosas, as grandes assembléas tem por effeito aggravar a marcha da epidemia. Os lugares baixos, e infectos, como são aqui a rua da Valla, aljube, a prainha, o curral, a praia de D Manoel, o mangal da cidade nova &c. &c. são habitações perigosissimas durante a existencia da molestia.

Logo que hum individuo for atacado do cholera-morbus, deve ser visitado, e socorrido com prontidão; ou conduzido á ambulancia, não podendo tratar-se em sua casa, e melhor ainda, se a estação o permittir, levado a barracas, ou tendas, armadas para esse fim em lugar espaçoso, e secco, para ahi ser immediatamente tratado: dependendo dos meios, que se empregão nos primeiros momentos da invasão, todo o successo da cura.

Não devem estar muitos doentes em hum mesmo quarto; e nenhum n'hum quarto, onde muita gente assista. Logo que o doente entrar em convalescencia, deve ser transportado para estabelecimentos apropriados á este fim, e ahi se conservarem algum tempo antes de serem restituídos á sua familia.

A casa, em que morreu algum *cholericó*, a cama, a roupa, e trastes, que servirão durante a sua molestia, devem ser purificados com fumigações de choloro, lavados em varrella &c.

As inhumações devem ser reguladas pelo conselho dos facultativos, guardando-se sempre o justo limite, entre as mui precipitadas, e as demasiadamente retardadas. Aqui cumpre á Sociedade lembrar ainda a necessidade dos cemiterios *extra muros*. Nem esta Sociedade deve cançar-se de bradar altamente contra o barbaro costume das sepulturas dentro das Igrejas, e cemiterios no meio da Cidade: costume este, que nos deixa muito atraz da civilisação moderna.

O Dr. Parisot, que visitou o baixo Egypto, attribue o apparecimento, e per-

sistencia da peste, que ali reina endemica-mente, ao modo pessimo, porque hoje se fazem as sepulturas nesse paiz. Os povos do antigo Egypto, zelosos de sua conservação, e observando os funestos effeitos das emanações animaes sobre a saude publica, n' hum paiz, onde a vida he tão abundante, nenhum sacrificio pouparão, para se preservarem de sua maligna influencia. He assim que inventarão os dispendiosos processos do *embalsamento e momificação* dos cadaveres humanos, e irracionaes; he assim que se erigirão essas pyramides colossaes, monumentos e ternos do seu fausto, e sua grandeza: e se abrião cavernas no ventre das montanhas onde se achão ainda hoje milhares de cadaveres momificados de toda a sorte de animaes. Desappareceu tudo isto com a dominação barbara de seus oppressores; e o Egypto de hoje he hum paiz infecto, onde a peste devora todos os annos grande parte da população.

Este exemplo não he ocioso; elle faz sentir bem nosso deleixo, e o perigo que nos rodea.

A nossa Commissão de salubridade geral já se declarou com força contra este abuso, mas por huma fatalidade, que preside e obsta á todas as medidas de utilidade publica entre nós, tudo jaz no esquecimento. Cumpre pois acordarmos deste letargo vergonhoso. Ao menos façamos nós nosso dever.

SECÇÃO 2.^a

Hygiene privada, ou Conselhos aos Cidadãos em caso de ameaça, ou invasão do cholera-morbus.

As medidas policiaes, as mais bem entendidas; a melhor vontade da parte da administração, pouco valerão, se cada Cidadão não se prestasse á coadjuvar o Governo em sua penivel tarefa.

Mas cada hum para com sigillo e com sua familia tem ainda certa conducta á seguir, que facilmente pôde deduzir, do que fica expendido no 1.^a secção: com tudo a Sociedade vai reduzi-la á preceitos, não procurando evitar nem a prolixidade, nem a repetição em materia de tanto pezo.

O cholera-morbus he huma molestia grave. Todavia ella assusta mais, quando he esperada, que quando existe; por quanto nos lugares da Europa, onde tem encontrado as condições mais favoraveis á sua propagação, não tem atacado mais de 1 sobre 75 individuos: e mesmo em algumas Cidades a porporção tem sido de 1 sobre 200. Ataca de preferencia as pessoas indigentes, e enfraquecidas por excessos, ou enfermidades. Os homens são á ella mais sugeitos, que as mulheres. Os meninos são raramente accommettidos.

Para preservar-se della convém, em geral, procurar distracções, exercicios, e trabalhos moderados; não se assustar com a ameaça, ou presença da molestia; evitar emoções fortes, como a colera, o terror, os

prazeres vivos; habitar casas espaçosas, arejadas, altas, e enchutas; entreter o corpo, e vestidos com aceio; ser comedido na mesa, evitando as substancias pezadas, frias, indigestas, e licores fortes; evitar cuidadosamente a suppressão da transpiração, o resfriamento, a exposição á humidade, á chuva, e ás intemperies do ar, principalmente ás da noite; conservar habitualmente o ventre e pés agasalhados; usar de fricções seccas, ou aromaticas sobre a pelle.

Por tanto he preciso: não se inquietar, nem pensar na molestia, se não para executar as precauções, proprias á obviar o seu desenvolvimento. Quanto menor susto, menor perigo.

Ter o maior cuidado na limpeza das habitações, evitando, quanto for possivel a agglomeração de muitas pessoas na mesma casa, e principalmente de escravos; destruir toda a sorte de animaes inuteis; vedar a creação de porcos, gallinhas, pombos &c. em pateos pouco espaçosos, e mal ventilados; conservar as arias, quintaes, canos, gallinheiros, pombaes, latrinas com limpeza, desinfectando-as frequentemente com agoa chloruretada; o que convém igualmente fazer na habitação dos escravos, e mesmo nas differentes repartições da casa; não demorar os vasos com urinas nas alcovas; esvasiar ao menos de tres em tres dias as tinhas, que servem de deposito dos excretos, e agoas de serventias.

Tomar de vez em quando banhos geraes de huma temperatura agradavel, não se demorando nelles muito tempo, enchugando

do-se com cantella, e, se for possível, em lençóes quentes, e não se expondo immediatamente ao ar, mudar de vestidos com frequencia: usar de hum alimento são, e de facil digestão: huma indigestão, mesmo ligeira, quando reina o cholera-morbus, he quasi sempre seguida desta molestia.

A nutrição quasi toda animal he hum excellente preservativo; a vacca, o carneiro, as aves, os ovos, o pão de trigo, os legumes frescos, e não aquosos; o peixe fresco, são a base geral de huma alimentação salubre: deve-se evitar a carne e o peixe salgados; a pastellaria, os legumes aquosos, toda a sorte de salada, e fructos não sasonados.

Evitar as bebidas frias, estando em suor: he bom ajuntar á agoa hum pouco de vinagre, agoardente, ou vinho, ou alguma agoa aromatica, como agoa de ortelam pimenta, de camomilla, de mellissa &c. O uso do vinho de boa qualidade, e tomado em moderação durante a comida, principalmente misturado com agoa, he conveniente, porém a embriaguez, e os excessos de vinhos, e licores espirituosos produzem quasi inevitavelmente o cholera-morbus.

Evitar o resfriamento, a humidade, e principalmente o sereno da noite; cingir o ventre com huma larga cinta de lã; e trazer na estação fresca jallecos de flanella, e meias de lã; esfregar o corpo com huma escova macia, ou panno de lã aquecido; usar de infusões amargas, aromaticas, e diffusivas conforme a sua compleição, como de quassia, mellissa, ortelam pimenta &c.

Tem-se observado nos diferentes paizes, onde tem reinado o cholera-morbus, que todos os individuos abrangidos na esphera de sua actividade, mesmo escapando á molestia, experimentão mais ou menos a influencia da epidemia por huma diminuição, ou trans-torno mais ou menos notavel das funcções cutaneas, e digestivas. Huma displicencia ou indisposição geral, vertigens, desfalecimentos, ás vezes syncopes, dores de estomago, inapetencia, borborigmos, constipação de ventre, ou ligeira diarrhea, são os incomodos mais notaveis, e que geralmente se desvanecem sem perigo. Algumas vezes esta influencia se mostra em gráo mais elevado, e inspira algum cuidado; apparecem lassitudes espontaneas, e o quebramento de forças musculares, que assignalão tão frequentemente a imminencia de molestias graves.

Como a marcha do cholera he rapida, e o successo da cura está na razão da promptidão dos soccorros, convém, que cada hum conheça, os primeiros signaes, que indicão que hum individuo vai ser atacado da molestia, assim como os meios medicinaes, que devem logo ser applicados. Quanto aos signaes, que mais ordinariamente se manifestão durante a noite ou de manhã, são: lassitude subita, ou sentimento subito de fadiga em todos os membros; sentimento de pezo na cabeça, como quando se tem respirado por algum tempo o vapor do carvão; vertigens, atordoamento; pallidez, muito achumbada ou azulada da face com particular alteração do semblante; o olhar tem

alguma cousa de extraordinario, e os olhos perdem seu brilho e vivacidade; diminuição do appetite, sede, e desejo de calmal-a com bebidas frias; sentimento de oppressão no peito; ardor de queimadura na boca do estomago; pontadas passageiras por baixo das costellas, e lados do estomago; borborygmos, ou bulha nos intestinos, acompanhada de colicas, ás quaes succedem frequentes dijecções alvinas, que parecem ás vezes diminuir as dores; a pelle torna-se fria e secca; algumas vezes se cobre de hum suor frio; os doentes accusão ás vezes calafrios ao longo do espinhaço, e huma sensação nos cabellos, como se sobre elles soprasse hum ar frio.

Estes diversos signaes da invasão da molestia nem sempre se mostram nesta ordem; nem todos apparecem em todos os doentes. Como quer que seja, quando muitos de entre elles principalmente a alteração do semblante, a lassitude, o sentimento de queimadura na boca do estomago, os borborygmos, o resfriamento da superficie do corpo se manifestão, deve-se chamar immediatamente hum Medico.

Em quanto não chega o Professor, o doente não deve ser abandonado; convém procurar reanimar a acção vital enfrangecida, e aquecer as superficies frias do corpo por todos os meios disponiveis. Banhos aromaticos, ou mesmo espirituosos (1) com

(1) A experiencia tem mostrado que se póde obter bons resultados dos banhos de vapor de vinagre canforado, que se preparão da maneira seguinte; deposita-se

a cautela de enchugar bem, e aqueantar o corpo depois do banho; passar sobre as partes frias atravez da cobertura hum ferro de engomar ou hum saquinho de area, ou cinza sufficientemete quente, demorando-se sobre o estomago, e coração; a applicação de sinapismos repetidos, e em grande numero, ou outros meios analogos satisfaráõ esta primeira indicação.

Internamente pôde o doente tomar alguma infusão aromatica quente; algumas gottas de ether sobre hum torrão de açucar; huma mistura de duas gottas de essencia de ortelam e de huma gotta de tinctura de Rousseau em huma colher de agoa com asucar; quatro ou cinco gottas de oleo de Cajeput em meia colher de agua de ortelam, ou huma colher de xarope de ether.

Alguns goles de huma limonada fresca, ou de agoa gazosa poderáo calmar os vomitos. Todos estes meios daráo tempo de esperar, e executar as perscripções do medico.

Debaixo de huma cadeira ordinaria de palhinha hum vaso de barro, contendo hum ou dous quartilhos de vinagre ou puro, ou com huma ou duas onças de canfora, dissolvida em sufficiente quantidade de espirito de vinho.

Estando o doente despido, sentado sobre a cadeira, e coberto com colxas de lã, tendo a cabeça livre, e os pés pousados sobre lã, ou alguma cousa quente, lança-se á miudo hum ferro em brasas, ou pedaços de tijolos ou pedras bem candentes, até reduzir todo o vinagre em vapor, o qual elevado, e pondo-se em contacto com o corpo, determina a transpiração. O banho deve durar dez á quinze minutos. Tirado o doente do banho com cuidado, será conduzido á seu leito, e bem agasalhado se conservará.

As fricções com alcool, essencia de ter-
rebrantina, com oleo de Cajeput, com es-
pirito de vinho canforado (2) remediarão
momentaneamente as dores dos membros.

Como o principal fim deste trabalho he
apontar unicamente aquelles meios, que po-
dem estar ao alcance de todos, antes de re-
correrem aos Medicos; e como este ter-
ribel flagello póde desgraçadamente apparecer em
lugares, onde haja falta de professores, a
Sociedade lembra o methodo do Doutor Dou-
glas, que não só tem sido coroado de fe-
lices, e numerosissimos successos, mas até
pela sua simplicidade póde ser facilmente
empregado, por todos no caso do Cholera-
morbus.

O methodo curativo deste sabio medico
Escossez he o seguinte: antes que as for-
ças do doente estejam nimiamente exhaustas,
se lançará mão de huma grande quantidade
de agoa quente, a qual o doente beberá
em tres ou quatro dózes, até vomitar. Esta
agoa, diluindo os humores acres, favorece
a sua expulsão. Immediatamente depois to-
mará repetidos golles de hum cosimento
feito com pão de aveia sem gluten, o qual
deverá primeiramente ser bem torrado, fi-
cando da côr de Café torrado: o o cosi-
mento dito da côr de hum Café pouco for-

(2) Parece ter sido empregado com hum successo par-
ticular o linimento seguinte: agoardente hum quartilho,
vinagre forte meio quartilho, farinha de mostarda meia
onça, canfora duas oitavas, pimenta da India duas oita-
vas; alho esmagado huma cabeça, meta-se tudo em hum
frasco bem arrolhado, e deixe-se em infusão por tres
dias ao Sol, ou em lugar quente.

te. O auctor affirma, que os doentes passam optimamente com este cosimento, e já mais o vomitão. Elle diz, que no caso de não haver pão de aveia, póde ser substituido pelo de trigo, ou mesmo farinha de trigo bem torrada.

Accrescenta, que, achando-se o doente rianamente esgotado pelas continuas evacuações, que teve, o primeiro medicamento, que lhe administra, he o cosimento já mencionado: e quando a vontade de vomitar se acha hum pouco mais calmada, elle lhe dá frequentemente huma pilula de tres quartos de grão de opio para huma pessoa ordinaria, e augmenta ou diminue a dóze, conforme a idade, e força do doente. Porém, se apparecerem convulsões, extremidades frias: se o pulso he fraco, e intermittente; então lança mão do laudano liquido em grande dóze, por exemplo, para huma pessoa ordinaria 25 gottas de laudano em meia onça d' agoa de canela: e depois faz beber hum calix do vinho, que melhor agradar ao doente, misturando-o com igual parte do cosimento indicado. Depois disto, beberá do mesmo cozimento (optimo desalterante) juntado-lhe bom vinho quantas vezes a necessidade dos Cardiacos reclamar: advertindo porém, que esta necessidade só he reconhecida, quando o doente estiver exuberantemente esgotado, porque apresentando vigor, convém sempre lançar mão do calmante já indicado.

Para prevenir a recabida, que será sempre fatal ao doente, será conveniente lançar mão pela manhã, e á noite das bebidas

calmantes, ministradas em pequenas quantidades. He preciso não sobrecarregar o estomago: e todo o alimento, que ingerir deve ser de mui facil digestão.

As pessoas pouco abastadas, que não gozarem de huma habitação sadia, nem tiverem meios de se tratarem convenientemente, devem procurar immediatamente os estabelecimentos publicos, que a administração tiver estabelecido para esse fim.

Ainda depois da completa cessação da epidemia, não convém suspender inteiramente as medidas preventivas: factos numerosos attestão, que a molestia se tem reproduzido segunda vez no mesmo lugar, e muitas vezes com maior intensidade, e gravidade, que na primeira invasão.

Por tanto, passada a epidemia, as casas devem ser mui bem lavadas; as paredes forradas e caiadas de novo; e os moveis lavados, *serenados*, e invernizados novamente.

Muitas vezes, depois da epidemia, os individuos, que forão atacados, e muitas vezes aquelles mesmos, que sómente sofrerão a influencia epidemica, conservão hum enfraquecimento, ou alteração das funções digestivas, que reclamão os maiores cuidados.

Terminaremos este artigo, pedindo instantemente ao publico, que no caso desgraçado do apparecimento deste flagello entre nós, nenhuma confiança preste aos remedios de pretendidas virtudes secretas, inculcados por Charlatães e curandeiros; devendo em todo o caso guiar-se pelo con-

selho dos medicos, ou pessoas intelligentes, e desinteressadas.

Eis aqui o resultado dos trabalhos da Sociedade de Medicina. Elle parecerá talvez incompleto, não contendo a historia das causas, natureza, symptomas, e todo tratamento do Cholera-morbus. Mas não só isso conduziria a Sociedade muito longe, como, sendo huma parte puramente scientifica, só aos Medicos interessava, e não á administração; todavia ella se reserva, para em tempo mais opportuno offerecer huma memoria sobre esta materia; e só então ella terá a consciencia de haver cabalmente preenchido seu dever, desempenhando tão ardua tarefa.

A questão sobre cordões sanitarios no interior do paiz no caso de apparecimento da molestia em alguns de seus pontos a Sociedade omitta de proposito; parecendo-lhe estes, hum meio mais proprio, para aggravar os effeitos da epidemia, que para obstar á sua propagação.

Resta sómente lembrar ao Governo, que as medidas geraes de policia sanitaria, aqui apontadas, não são unicamente reclamadas pela ameaça do Cholera-morbus, que nos possa vir da Europa, e de que com toda a probabilidade seremos preservados; mas principalmente pela necessidade, que temos de melhorar nossa Hygiene publica, e de extinguir os germes das molestias endemicas, que deteriorão e estragão a nossa população; e de prevenir em fim o desenvolvimento espontaneo de alguma epidemia funesta, como desgraçadamente temos experimentado com



as febres de Magé, e Macacú. Em summa a Sociedade recommenda á todos os Cidadãos a leitura e reflexão do Relatorio da Commissão de Salubridade Geral da mesma Sociedade, o qual nada deixa á desejar sobre esta materia.

Feliz a Sociedade, se lhe he dado fazer sentir toda a importancia do obiecto!! E se, com a parte que lhe cabe, con orrer para a civilisação e felicidade de sua patria!!!

Rio de Janeiro Casa da Sociedade de Medicina em 28 de Julho de 1832. — *Francisco José Sigaud*, Presidente. — *D. M. — Luiz Vicente de Simoni*, Secretario Perpetuo.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA NACIONAL. 1832.

8748